



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS
DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA LÚCIA OLIVEIRA EVANGELISTA

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA
SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**ARACAJU – SE
2013.1**

FANESE

BIBLIOTECA Dña. CELUTA MARIA MONTEIRO FREITAS

N.º PC. 27226 DATA 03/02/15

ORIGEM

ANA LÚCIA OLIVEIRA EVANGELISTA

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA
SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, para obtenção do grau de bacharelado.

Orientador: Prof. Alex Santos Almeida

Coordenador: Prof. Luciana Matos dos Santos Figueredo Barreto

ANA LÚCIA OLIVEIRA EVANGELISTA

**A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA
SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado à banca examinadora da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para obtenção do grau em bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada com média: _____

Prof. Alex Santos Almeida
Orientador

Examinador 1

Examinador 2

Ana Lúcia Oliveira Evangelista - Aluna

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2013.

RESUMO

A implantação de um sistema contábil e o fornecimento de informações por ele concedidos estão se tornando cada vez mais importantes e indispensáveis nas empresas atuais. Para manter o controle do capital de giro dentro da empresa, vários métodos de gestão financeira devem ser implantados, visando evitar que esta venha apresentar falência em seus primeiros anos de mercado. Portanto, todas as informações empresariais são importantes para futuras tomadas de decisões, então, essa pesquisa busca verificar: de que forma as informações contábeis contribuem para eficiência e eficácia de uma microempresa ou uma empresa de pequeno porte? Já como objetivo geral essa pesquisa busca analisar a importância que o capital de giro tem dentro das empresas. Os objetivos específicos procuram identificar métodos contábeis que contribuem direta ou indiretamente para permanência da empresa no mercado; demonstrar a importância do controle do capital de giro na melhoria dos resultados organizacionais; avaliar fatores contábeis que contribuem para crescimento e desenvolvimento de uma organização. Para isso foi utilizado como método à pesquisa bibliográfica, pois esta reuniu um conjunto de autores, ou seja, os mais renomados possíveis para a discussão da questão que tenham publicado conteúdos que fundamentem uma discussão teórica. Nos resultados pode-se perceber que a principal contribuição das informações contábeis é através do fornecimento de dados e subsídios para que os gestores das empresas possam tomar decisões que impactem diretamente nos objetivos e metas da organização buscando obter melhores resultados financeiros e de desenvolvimento.

Palavras-chave: Capital de Giro. Crescimento. Decisões. Desenvolvimento. Gestão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Oito razões por que muitas pequenas empresas fracassam.....	11
Figura 02: Quatro passos no processo de controle	14

SUMÁRIO

RESUMO	4
LISTA DE FIGURAS	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	9
2.1 Causas da Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas	10
2.2 A importância da Gestão Financeira Empresarial para as Micro e Pequenas Empresas.....	12
2.3.0 A necessidade do Capital de Giro na Gestão Financeira para as Micro e Pequenas Empresas.....	13
2.3.1 A influência do fluxo de caixa na gestão do capital de giro.	15
2.3.2 A influência de contas a pagar na gestão do capital de giro.	16
2.3.3 A influência de contas a receber na gestão do capital de giro.....	17
2.3.4 A influência do controle de estoques na gestão do capital de giro	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA	23
ABSTRACT.....	25

1 INTRODUÇÃO

A implantação de um sistema contábil e o fornecimento de informações por ele concedidos estão se tornando cada vez mais importantes e indispensáveis nas empresas atuais, pois estes auxiliam constantemente nas tomadas de decisões, seja através do fornecimento de informações primordiais nos fatores decisórios internos, ou ainda por meio de dados que ajudam as empresas a manterem-se competitivas, meio a esse mercado cada vez mais concorrido.

Dessa forma, o controle do capital de giro tem se transformado em uma peça fundamental para as micro e pequenas empresas se manterem firme no mercado globalizado e de transformação, pois suas informações são essenciais para que essas instituições possam atingir seus objetivos e metas organizacionais.

Assim, para manter o controle dentro da empresa, vários métodos de gestão financeira devem ser implantados pelo pequeno empresário que na maioria das vezes é quem vai gerir sozinho sua empresa, visando evitar que esta venha apresentar falência em seus primeiros anos de mercado. Entre os principais métodos estão o fluxo de caixa, o controle das contas a pagar e a receber, o controle e manutenção de estoque, entre outros fatores.

Portanto, é através da utilização desses tipos de controle que uma microempresa ou uma empresa de pequeno porte, pode firmar-se meio a competitividade do mercado globalizado sem limites. Sua utilização é de suma importância, pois essas funções apresentam informações que podem auxiliar o empresário a tomar as decisões certas nas horas certas.

É de fundamental importância o gerenciamento do capital de giro desde os primeiros dias do negócio de uma empresa. Este gerenciamento deve ser implantado antes da abertura da organização tornando-se indispensável para tal mobilização. Todas as informações empresariais são importantes para futuras tomadas de decisões, então, essa pesquisa tem como objetivo: verificar de que forma as informações do capital de giro contribuem para eficiência e eficácia de uma microempresa ou uma empresa de pequeno porte?

Dessa forma, a pesquisa busca como objetivo geral analisar a importância que o controle do capital de giro tem dentro das empresas. Já os objetivos específicos buscam identificar métodos contábeis que contribuem direta ou indiretamente para permanência da empresa no mercado; demonstrar a importância de uma gestão financeira empresarial na melhoria dos resultados organizacionais; e avaliar fatores contábeis que contribuem para crescimento e desenvolvimento de uma micro e pequena empresa.

A justificativa da escolha desse tema foi a percepção de que várias micro e pequenas empresas no cenário atual brasileiro sofrem forte influência nos seus primeiros anos de vida, pela falta de controle do capital de giro na gestão empresarial como um todo, e por essa falta de gestão empresarial, pequenos empresários acabam misturando a lucratividade da empresa para benefício próprio, tornando a empresa cada vez mais frágil para se manter no mercado globalizado sem fronteiras, são por essas e outras razões que pequenas empresas chegam a fracassarem ou até mesmo um fechamento prematuro.

Então, a partir da elaboração dessa pesquisa, busca-se demonstrar que as informações contábeis especificamente o capital de giro é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento das organizações como um todo, pois essas informações são utilizadas diretamente na gestão organizacional e na busca de seus objetivos.

O método utilizado na elaboração é o de pesquisa bibliográfica, pois é através dela que se podem reunir pensamentos de diversos autores com experiência na área, para dessa forma, dar fundamentação e embasamento a pesquisa. Este objetivo é composto com seguintes tópicos: capital de Giro, fluxo de caixa, contas a pagar e a receber e controle de estoque.

2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas têm apresentado grande importância no desenvolvimento econômico do país nos últimos anos, pois, segundo o Sebrae, a cada ano são abertas mais de 1,2 milhões novos empreendimentos formais, sendo que desse total, “mais de 99% são micro e pequenas empresas e empreendedores individuais”. (SEBRAE, 2011, p.04).

Assim, é possível analisar a importância que as micro e pequenas empresas têm perante o cenário da economia nacional, representando grande parte em números e em geração de emprego e renda, movimentando ainda mais a economia brasileira.

Os índices mostrados ganharam ainda mais força a partir do regime Simples Nacional, uma lei para todos os estados e municípios que faz com que a base de cálculo seja aplicada a alíquota para cada atividade com base na LC nº 123/06 e o devedor utilizará a receita bruta acumulada nos 12 meses anteriores ao do período de apuração. Já o valor devido mensalmente será o resultante da aplicação da alíquota que corresponde sobre a receita bruta mensal auferida. (BRASIL, 2006).

Pode-se verificar que o regime Simples Nacional trouxe consigo muitas facilidades, algo que tornou micro e pequenas empresas capazes de se regularizar e atuar formalmente no mercado.

O simples nacional é a unificação de arrecadação dos tributos e contribuições de competência Federal, Estadual e Municipal. Segundo a lei Complementar de nº 123, 2006 em 1º de junho de 2007, as microempresas (ME), e empresas de pequeno porte (EPP), passaram a ter um tratamento diferente e beneficiado, no que se refere aos impostos e contribuições que competem a União, Estado, Distrito Federal e ao Município, que passaram a ter a apuração e o recolhimento por intermédio de um regime único de arrecadação, inclusive as obrigações acessórias. (BRASIL, 2006).

Deve-se notar que antigamente com a edição da Lei 9.317/96 chamava-se de Simples Federal as Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), onde

o governo federal arrecadava os impostos federais. Em 2006 com a Lei Complementar 123/2006, foi revogado o regime vigente (LC 9.317/96), passando a ser chamado de Simples Nacional. (BRASIL, 2006).

Dessa forma, os pequenos empreendedores ganharam força e começaram a registrar suas atividades em todo o país. Contudo, apesar de vários benefícios, muitas empresas passam por dificuldades, seja em sua gestão ou no seu desenvolvimento, como será mostrado a seguir.

2.1 Causas da Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas

Quando falamos do fracasso das empresas vale lembrar que diversos fatores contribuem para isso, tendo como principais: a falta de gestão financeira, ou seja, capital de giro deficiente, dificuldades de crédito, concorrência acirrada, falta de experiência, falta de conhecimento no negócio, falta de clientes fidelizados por não ter produtos de qualidade nas prateleiras entre outros, estes fatores trazem consequências de atos sem planejamento que resultam no fracasso. O insucesso também decorre de outras formas, onde tem empresário que investe muito na empresa a fim de crescimento rápido, e acaba misturando e utilizando o capital da empresa para benefício próprio não cumprindo o princípio da entidade.

Para sobreviver ao mercado vários fatores são importantes, porém as micro e pequenas empresas que não tem totalmente uma administração do capital de giro, boa parte dessas empresas fecham suas portas nos três primeiros anos de funcionamento.

Entre os principais fatores que contribuem para essa mortalidade precoce, segundo Caixeta (2012, p. 15) estão:

Falhas gerenciais: a ausência de administradores capacitados prejudica a qualidade da gestão das empresas;

Problemas financeiros: em geral, o caixa das MPE's é limitado, o que requer um gerenciamento mais eficiente com o uso de ferramentas de auxílio na tomada de decisão, além da falta de capital de giro;

Alta competitividade: as empresas precisam sempre inovar para se tornarem mais competitivas e ter um diferencial no mercado para conseguirem concorrer. (CAIXETA, 2012, p.15).

Além da falta desses fatores mostrados acima, alguns autores nos mostram outros itens que podem ser crucial no fracasso de micro e pequenas empresa.

A figura a seguir mostra as oito razões por que muitas pequenas empresas fracassam:

Figura 01: Oito razões por que muitas pequenas empresas fracassam.



Fonte: Schermerhorn (2011, p. 178).

Assim sendo, pode-se verificar que são vários os motivos que levam uma organização a fechar suas portas nos primeiros anos de funcionamento, entre eles está controle financeiro deficiente citado acima ou seja, a falta de controle do capital e giro, que influencia bastante no insucesso de uma instituição.

Segundo dados do SEBRAE (2008) até o primeiro ano de atividade, 27% das empresas fecham podendo chegar a 58% da taxa de mortalidade no quinto ano de atuação no mercado. Esses números comprovam que as microempresas e empresas de pequeno porte não tenham um comportamento empreendedor ou a falta de planejamento e de gestão financeira nos negócios tornando cada vez mais rápido o fechamento prematuro das empresas.

No entanto, novas pesquisas realizadas pelo Sebrae mostram que as taxas de sobrevivência estão aumentando. “O dado mais recente mostra que a cada 100 empreendimentos criados, 73 sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade. A taxa supera a de países modelo do empreendedorismo, como a Itália”. (SEBRAE, 2011, p.04).

Assim, verifica-se que o sucesso das organizações começa quando existe um comprometimento do setor interno de implantar o planejamento e gestão financeira transformando o ciclo de vida da empresa em um crescimento contínuo.

Portanto as organizações devem estar preparadas para as transformações vindas da globalização, sendo fundamental que elas estejam alerta às oportunidades para desenvolver novas e diferentes situações prospectando vendas eficientes e que tragam retornos financeiros aceitáveis, fazendo o diferencial perante a sua concorrência.

2.2 A importância da Gestão Financeira Empresarial para as Micro e Pequenas Empresas

A gestão financeira é muito importante para a obtenção do sucesso, pois, é dentro da gestão que se compreende todas as informações do ciclo de vida das empresas e transforma em ferramentas para tomada de decisões seguras e eficientes.

A principal razão de uma organização contar com um sistema de gestão financeiro eficiente é para “assegurar que a empresa saiba de quanto dinheiro vai necessitar, como obter o dinheiro de que necessita e como deve empregar esse dinheiro para alcançar os seus objetivos de forma ética, responsável e sustentável”. Assim, é impossível uma organização sobreviver sem uma gestão financeira apropriada. (FERREIRA; ESPERTO, 2007, p. 03).

Para se obter um bom resultado financeiro, no processo gerencial, os empresários devem acompanhar permanentemente e avaliar os resultados financeiros das operações. Para isso, faz-se necessário um bom planejamento financeiro, uma boa gestão do capital de giro, avaliar o desempenho do negócio, através dos indicadores financeiros e operacionais, analisar o retorno dos investimentos, analisar as melhores alternativas em termos tributários para o estabelecimento. (KISHI et al, 2007, p. 01).

Portanto, como as organizações atuais encontra-se em constantes mudanças, é necessário que estas possam contar cada vez mais, com informações mais precisas e oportunas sobre seu negócio, para que ela possa adequar suas operações às novas situações de mercado. (CREPALDI, 2008).

Nesse contexto, observa-se que a gestão financeira é indispensável para o desenvolvimento da empresa e que estas, podem fornecer ao gestor muita ajuda para suas tomadas de decisão, podendo assim, obter melhores resultados de crescimento.

Alimentar a empresa de disponibilidades quando necessário;
Assegurar a melhor situação dos recursos financeiros da empresa;
Controlar para que nenhum bem seja inutilizado ou mal utilizado;
Aperfeiçoar a rotação dos recursos e das aplicações. (Ferreira e Esperto, 2007, p. 03).

A partir da visão do autor, observa-se que nenhuma organização sobrevive sem uma gestão financeira seja ela micro ou pequena empresa. É preciso aprender a lidar com esta questão que não é tão fácil, adquirir conhecimento, ter controle no capital total da empresa, é necessário para obter melhorias contínuas. Porque não basta abrir e fechar as portas todos os dias sem saber para onde está indo.

2.3.0 A necessidade do Capital de Giro na Gestão Financeira para as Micro e Pequenas Empresas.

O capital de giro de uma empresa refere-se a todo o capital que circula em uma organização várias vezes em um determinado período de tempo. Dessa forma:

O capital de giro engloba decisões de compra e venda, e também as mais diversas atividades operacionais e financeiras de uma empresa. Observa-se que a administração do capital de giro deve garantir a uma empresa a adequada consecução de sua política de estocagem, compra de materiais, produção, venda de produtos e mercadorias e prazo de recebimento. (DIAS; SGARBI, 2011, p.20).

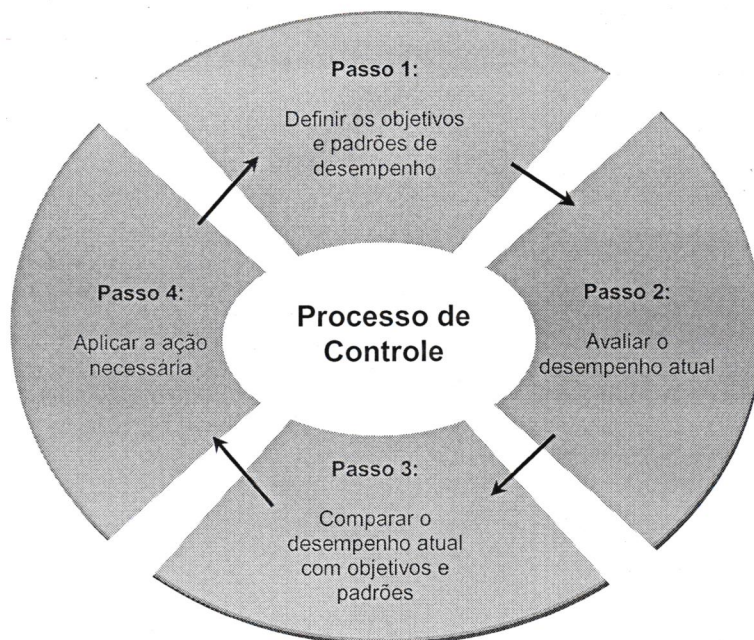
Portanto, percebe-se que o capital de giro influencia diretamente na gestão financeira sendo fundamental para movimentar todas as outras contas como o estoque que a empresa dispõe, o capital a receber, o a pagar, sendo cada com sua importância.

Segundo Iudicibus (2003) o capital de giro está relacionado a todas as fontes que a empresa necessita para alavancar seu desenvolvimento. Ele corre vários riscos que podem ser gerados de múltiplas áreas, tais como recebíveis, contas a pagar, gerenciamento de estoques, gerenciamento de caixa, etc. Em cada uma dessas áreas encontramos diferentes desafios no que tange ao alcance da liquidez necessária, à obtenção do processo mais eficiente, à adoção de novas tecnologias e à avaliação da qualidade do capital de giro no balanço patrimonial.

Nesse contexto, o capital de giro e o controle interno devem estar alinhados com os objetivos e metas da empresa, para que eles possam sempre buscar melhorias através da utilização de informações contábeis, tornando as informações base para seu desenvolvimento e crescimento competitivo.

A figura a seguir mostra os quatro passos no processo de controle:

Figura 02: Quatro passos no processo de controle



Fonte: Schermerhorn (2011, p. 178).

Um dos tipos de controle essencial para as organizações atuais é o controle interno que tem ganhado cada vez mais ênfase dentro das organizações, pois seu

foco esta em coordenar todos os métodos e as medidas que são adotadas para verificar todas as eficiências operacionais relacionadas aos objetivos da empresa.

Vários autores apresentam definições sobre o assunto, sendo os principais citados abaixo, como essa de (Attie, 2007, p. 183) que diz:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Na visão do autor essa é uma das definições mais completas e mais amplas que é atribuído a esse termo. Portanto, dentro de um setor financeiro, o controle interno na gestão do capital de giro é uma ferramenta indispensável, sendo que esta deve sempre estar adequada à realidade e necessidades da organização, além disso, deve-se sempre seguir todos os procedimentos estabelecidos pela organização, agindo sempre com transparência e confiabilidade.

Contudo, outros autores ainda mostram suas visões, como o caso de Crepaldi (2008, p. 59), que afirma que o controle interno pode ser considerado como o sistema de uma empresa que apresenta deveres e responsabilidades, além de outras medidas, cujas finalidades são:

“Salvaguardas os ativos; Verificar a exatidão e fidelidade dos dados e relatórios contábeis e de outros dados operacionais; Desenvolver a eficiência nas operações; Comunicar e estimular o cumprimento das políticas, normas e procedimentos administrativos adotados”. (CREPALDI, 2008, p. 59).

Dessa forma, o controle interno é para as micro e pequenas empresas uma função indispensável, pois trabalha vários fatores muito importantes como os controles físicos, as auditorias realizadas internamente, além de ser responsável por passar aos gestores informações sobre lucratividade e estatísticas, que podem determinar o sucesso da empresa.

2.3.1 A influência do fluxo de caixa na gestão do capital de giro.

Atualmente o fluxo de caixa tem forte influência no capital de giro, pois o fluxo é o principal gerador de capital para que seja possível a circulação do mesmo, através das compras, da manutenção de estoque e das vendas.

Dessa forma, o fluxo de caixa trata-se de “uma demonstração sintetizada dos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrados a débito (entradas) e a crédito (saídas) da conta caixa”. (RIBEIRO, 2010, p. 189).

É através do fluxo de caixa que o capital giro circula dentro da empresa tornando indispensável para a estrutura financeira da organização.

Ribeiro (2010) ainda nos mostra que o fluxo de caixa retrata as principais entrada e saída de caixa durante um determinado tempo estabelecido fornecendo as informações úteis da capacidade operacional e desenvolvimento da empresa em gerar fluxo de caixa e ampliar seu fluxo operacional, cumprindo com suas obrigações acessórias e pagando os dividendos no vencimento. Assim, o fluxo de caixa é uma das principais demonstrações financeira eficiente no gerenciamento das informações.

Compreende-se, portanto, que o fluxo de caixa constitui uma ferramenta de fundamental importância para a boa administração e avaliação de todos os empreendimentos independentemente do seu porte. Pois, a sua utilização possibilita uma boa gestão dos recursos financeiros, evitando situações de insolvência ou falta de liquidez que representam sérias ameaças à continuidade das empresas.

2.3.2 A influência de contas a pagar na gestão do capital de giro.

As contas a pagar é uma função encontrada em todos os tipos de organização, essa atividade é exatamente o que a nomenclatura anuncia um determinado número de contas necessárias de serem pagas em uma determinada data ou em mais de uma data.

A principal função das contas a pagar é zelar por todas as obrigações institucionais, conforme mostra Souza (2010):

O controle de contas a pagar visa controlar os compromissos assumidos com fornecedores em decorrência da aquisição de mercadorias a prazo e vista controlar também os compromissos assumidos com fornecedores de outros bens e serviços que não sejam mercadorias, tais como: fornecedores de energia elétrica, materiais de escritório, imobilizados. (SOUZA, 2010, p.61).

Dessa forma, as contas a pagar “são bens em nosso poder que pertencem a terceiros. São as dívidas que a empresa tem para com terceiros, como salários a pagar, empréstimos bancários, impostos a recolher, fornecedores de mercadorias, títulos a pagar etc”. LIMA, (2008, p. 01).

Dessa forma, umas das funções do setor de contas a pagar, segundo, (Hoji, 2004, p.146) são:

- Estabelecer políticas de pagamentos;
- Controlar adiantamentos a fornecedores;
- Controlar abatimentos e devoluções de mercadorias;
- Controlar cobranças bancárias e cobranças em carteira;
- Liberar duplicatas para pagamentos.

Para o controle de contas a pagar, se faz necessário, alguns procedimentos de segurança, para evitar que ocorram pagamentos indevidos e ainda assegurar que os documentos sejam pagos dentro do prazo estipulado, assim sendo, controlar as contas a pagar se torna essencial para a empresa.

2.3.3 A influência de contas a receber na gestão do capital de giro.

As contas a receber é uma função conhecida por todos os gestores e empreendedores que administram qualquer tipo de organização, pois esta ferramenta apresenta uma função básica que deve controlar os valores a receber, provenientes das vendas a prazo.

As contas a receber representam valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações. Essas outras transações não representam o objeto principal da empresa, mas são normas e inerentes às suas atividades. Por esse motivo, é importante a segregação dos valores a receber, relativos ao seu objeto principal (clientes), das demais contas, que podemos denominar outros créditos. Essas contas são normalmente realizáveis no decurso do exercício seguinte à data do balanço e fazem parte, portanto, do ativo circulante. (LIMA, 2008, p. 02).

Assim, “as contas a receber aparecem no balanço patrimonial pelo total líquido que a empresa espera receber. As empresas utilizam o método de provisão

para reduzir as contas a receber brutas de seu total recebível esperado”. (STICKNEY, 2009, p. 294).

“As contas a receber representam, normalmente, um dos mais importantes ativos das empresas em geral. São valores a receber decorrentes de vendas a prazo de mercadorias e serviços a clientes, ou oriundos de outras transações”. (IUDÍCIBUS, 2003, p. 95).

É muito importante que as organizações tenham o máximo de controle sobre todas suas contas a receber, pois através dessas informações o gestor pode planejar futuras compras e ampliações.

O contas a receber representa a concessão de créditos aos clientes, gerando o volume de vendas a vista e a prazo. Uma das medidas que aumenta o grau de satisfação de um cliente é quando se concedem prazos para pagamentos, que talvez não concretizassem a compra se a condição de pagamento apenas fosse a vista. (SILVA, 2005, P.28)

Deste modo, para ampliar o nível de operações as empresas concedem créditos, a concessão de prazo favorece para o andamento das atividades, bem como, maior rotação dos seus estoques.

De acordo com o SEBRAE (2008) o controle de contas a receber possibilita a identificação dos seguintes elementos:

- A data e o montante dos valores a receber, os descontos concedidos, e os juros recebidos;
- Os clientes que pagam em dia; o montante dos créditos já vencidos e o tempo de atraso;
- As providências tomadas para a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos;
- Identificar os principais clientes, o grau de concentração das vendas, e a qualidade e a regularidade dos clientes;
- Acompanhamento da regularidade dos pagamentos, e programar as ações para cobrança administrativa ou judicial;
- Fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa.
- Conciliação contábil;

Portanto, tais controles garantem os recebimentos decorrentes dos eventos econômicos de vendas a prazo de mercadorias, produtos e serviços. Pressupondo a probabilidade do não recebimento, ou seja, dos devedores duvidosos, não cumprir a

obrigação de pagamento, deverá estimar as despesas com devedores duvidosos, usando método de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

2.3.4 A influência do controle de estoques na gestão do capital de giro.

Um dos maiores desafios para os gestores das micro e pequenas empresas é lidar com seus estoques, pois, essa tarefa não tem data nem hora para terminar, é diante de suas vendas que ocorre o giro do capital dentro da empresas com isso o gestor saberá o que comprar, quem são seus clientes qual a rotatividade de essas mercadorias nas prateleiras, evitando estoque parado que é prejudicial ao crescimento e desenvolvimento.

Vejamos alguns conceitos de gerenciamento de estoque.

Para Chambers et al (2002) o gerenciamento de estoques é uma atividade que planeja e controla o acúmulo de recursos transformados, de acordo como eles se movam pelas cadeias de suprimentos, operações e processos. Esses acúmulos de estoques acontecem porque há um descompasso entre o local, o fornecedor e a demanda. Essas operações têm estoque de algum tipo e esse gerenciamento de estoques é importante onde os estoques são centrais aos objetivos da operação ou de um alto valor. A forma como os estoques são gerenciados vai determinar o equilíbrio entre os objetivos de custos e de serviços ao cliente.

Ballou (2006) relata que uma administração de estoque deve apresentar o máximo de eficiência, pois o custo de manutenção desses estoques pode representar de 20% a 40% de seu valor por ano. Para isso existem diversas ferramentas como o just in time, compressão de prazos, resposta rápida, e cooperação rápida realizada através dos canais de abastecimento.

As decisões de estoque baseiam-se nas questões que facilitam as decisões dos gerentes no dia-a-dia. Este procedimento envolve as atividades desde a chegada do produto, incluindo operações de armazenamento, emissão de pedidos, envio de mercadorias e controle da movimentação. (ANDRADE et al, 2003, p. 03).

Nesse contexto, pode-se observar que quem dita as regras de controle dentro da organização são seus próprios gestores, não existe uma regra padrão, pois cada empresa conhece a sua realidade e é com base nela que são estabelecidas as

políticas de gestão. Não se pode impor que uma empresa de pequeno porte acompanhe fielmente o modelo estabelecido por empresas de grande, que tem capacidade de produção de grande escala, demanda de grande escala e em consequência um giro de estoque alto e seguro.

De acordo com Ballou (2006) a maioria das empresas está buscando o controle automatizado, onde se pode trabalhar com quantidades fixas e períodos variáveis. Os sistemas computadorizados calculam a necessidade de compra de acordo com o histórico de consumo, analisando também o tempo de reposição também já informado, levando em consideração a fabricação e transporte da mercadoria.

Já para Chambers et al (2002), a maior parte dos estoques de um determinado tamanho é gerenciada por sistemas de informações. Desde que a coleta de dados tornou-se mais conveniente pelo uso dos leitores de códigos de barras, identificação por rádio frequência e do registro do ponto de vendas. A maioria dos sistemas comerciais de controles de estoques está disponível de forma que eles tenham que dividir funções como: atualizar os registros de estoques, gerarem pedidos, gerar relatórios de estoques e previsões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da era da globalização e dos avanços tecnológicos, as organizações, que por sua vez depara-se com um nível competitivo bem mais alto, começaram a trabalhar cada vez mais as informações fornecidas por todos os seus setores. Essas informações são utilizadas nas tomadas de decisões e no controle de seus processos.

Portanto, essa pesquisa buscou verificar através de estudos bibliográficos, de que forma as informações contábeis contribuem para eficiência e eficácia de uma microempresa ou uma empresa de pequeno porte. Foi analisado que a principal contribuição das informações contábeis é através do fornecimento de dados e subsídios para que os gestores das empresas possam tomar decisões que impactem diretamente nos objetivos e metas da organização buscando obter melhores resultados financeiros e de desenvolvimento.

Com o objetivo a pesquisa procurou analisar a importância que o capital de giro tem na gestão empresarial para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no mercado competitivo e globalizado.

A gestão do capital de giro deve ser realizada assim que se abrir a empresa, pois para que esta possa se manter no mercado é necessária a utilização de um ciclo de capital e somente o capital de giro pode fornecer essa possibilidade para a empresa.

O giro do capital deve acontecer para que a empresa possa assumir seus compromissos com fornecedores, realizando aquisição de produtos, mantendo estoque e buscando vender ao máximo para que seu capital possa retornar para mais um ciclo de vida.

A pesquisa buscou ainda identificar métodos de controle contábeis que contribuem direta ou indiretamente para permanência da empresa no mercado. Entretanto é indispensável para uma empresa alguns tipos de controle, entre os principais estão, o controle de um fluxo de caixa, das contas a receber, das contas a pagar além de controlar com eficiência seu estoque.

Portanto, ficou claro que os fatores contábeis contribuem para o crescimento e o desenvolvimento de uma organização, e que é através da utilização de um controle do capital de giro eficaz e de uma boa gestão financeira que uma empresa pode obter crescimento e desenvolvimento condizentes ao mercado, sem correr riscos de insucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Daniela Meirelles; FASSIO, Levy Heleno; PAIVA, Gustavo Aguiar; RIBEIRO, Josmária Lima. **Logística de Distribuição e Controle de Estoques**. Ouro Preto, MG, XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção, Brasil, 21 a 24 de out de 2003.

ATTIE, Willian. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRASIL, **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, 14 de dezembro de 2006; 185 da Independência e 118º da República.

CAIXETA, Maria Gomes. **Fluxo de caixa como ferramenta de gestão aplicável às micro e pequenas empresas de Luziânia-Go**. Goiás: UNIDESC, 2012.

CHAMBERS, Stuart; ROBERT, Johnston; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Flávio Augusto da Silva, SGARBI, Júlio Cesar. **A importância da gestão de capital de giro**. In: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. Educação e Pesquisa: a produção do conhecimento e a formação de pesquisadores Lins, 17 – 21 de outubro de 2011.

FERREIRA, Nuno; ESPERTO, Sílvia. **Gestão financeira: visão geral sobre gestão financeira**. Coimbra: IPC, junho de 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KISHI, Margarete Akemi; ALVARES, Amilson; BORGES, José Elizaine. **Gestão financeira**. São Paulo: planejamento estratégico empresarial, Comfar, cff, ano. 1, nº.4, maio/junho de 2007.

LIMA, Renata Rene Mota Casado de. **Conceitos e contas de contabilidade**. São Paulo: FEAC, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fluxo de caixa**: a visão da tesouraria e da controladoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHERMERHORN JR., John R. **Administração**. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: Coleção Estudos e Pesquisas, Outubro de 2011. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2013.

SEBRAE/SP. **Quais são as principais funções da gestão financeira?** São Paulo: Sebrae, 2008. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/para-minha-empresa/controlesgerenciais/contas-a-pagar>> Acesso em: 12 de maio de 2013.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Luiz Carlos. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

STICKNEY, Clyde P. **Contabilidad financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projeto e relatórios de pesquisa em administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ABSTRACT

The implementation of an accounting system and the provision of information given by him are becoming increasingly important and indispensable in today's enterprises. To maintain control of working capital within the company, various methods of financial management should be implemented in order to avoid that it will present bankruptcy in his early years in the market. Therefore, all business information are important for future decision-making, then, this research aims to verify: how accounting information contributes to efficiency and effectiveness of a company or a microenterprise and small? Already as a general objective this research is to analyze the importance of working capital has within companies. The specific objectives seek to identify accounting methods that contribute directly or indirectly to remain the company's market; demonstrate the importance of controlling working capital in improving organizational outcomes and to evaluate factors that contribute to financial growth and development of an organization. For this was used as the research literature, as this brought together a group of authors, ie, the most renowned possible to discuss the issue that have posted content to substantiate a theoretical discussion. The results can be seen that the main contribution of accounting information is through the provision of data and information so that business managers can make decisions that impact directly on the objectives and goals of the organization seeking to obtain better financial results and development.

Keywords: Working Capital. Growth. Decisions. Development. Management.